

O FRANCO PALADINO

(Proclamação Dirigida à Comunidade Espírita)

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO

CODIFICADO PELO MESTRE ALLAN KARDEC

Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares

NITERÓI/RJ = ANO II = Nº 20 = FEVEREIRO DE 2005

ASSIM

(Sobre seu Guia Espiritual)

“Morava eu na rua dos Mártires, nº 8 (2º andar), no fundo. Uma noite, estando no meu gabinete a trabalhar, pequenas pancadas se fizeram ouvir na parede que me separava do aposento vizino. A princípio, nenhuma atenção lhes dei. Como, porém, elas se repetissem mais fortes, mudando de lugar, procedi a uma exploração minuciosa dos dois lados da parede. Escutei para verificar se provinham do outro pavimento. Nada descobri.

“O que havia de singular era que, de cada vez que eu me punha a investigar, o ruído cessava, para recomeçar logo que eu retomava o trabalho. Minha mulher entrou da rua por volta das dez horas; veio ao meu gabinete e, ouvindo as pancadas, me perguntou o que era. Não sei, respondi-lhe, há uma hora que isto dura. Investigamos juntos, sem melhor êxito. O ruído continuou até à meia-noite, quando fui deitar-me.

“No dia seguinte, 25 de março de 1856, como houvesse sessão em casa do Sr. Baudin, narrei o fato e pedi que mo explicassem.

“ - Ouvistes, sem dúvida, o relato que acabo de fazer; poderíeis dizer-me qual a causa daquelas pancadas que se fizeram ouvir com tanta persistência?

“ - Era o teu Espírito familiar”, foi a resposta.

“ - Com que finalidade foi ele bater daquele modo?”, voltei a perguntar.

“ - Queria comunicar-se contigo”

“ - Poderíeis dizer-me quem é ele? insisti.

“ - Podeis perguntar a ele mesmo, pois está aqui”, foi a resposta que me deram.

“ - Meu Espírito familiar (*), quem quer que tu sejas, agradeço-te o me teres vindo visitar. Consentirás em dizer-me quem és?” Perguntei.

“- Para ti, chamar-me-ei **A Verdade** e todos os meses, aqui, durante um quarto de hora, estarei à tua disposição”.

(Obras Póstumas)

APARENTE CONTRADIÇÃO

Recebi de um leitor amigo o seguinte comentário: “Li O Franco Paladino de dezembro/2004 e percebi uma aparente contradição entre o que está contido na folha 1 e o que se encontra em “Obras Póstumas”. No seu Boletim, o Sr. disse: ‘No séc; XIX, o Espírito de Jesus se manifestou diretamente a Kardec, apresentando-se como o Espírito de Verdade (A Verdade)’. Todavia, em Obras Póstumas é dito que o Espírito de Verdade é o Guia Espiritual de Kardec. A não ser que o Guia Espiritual de Kardec fosse Jesus. O Sr. poderia esclarecer-me?

“Aproveito para dizer que o seu trabalho no Franco Paladino é digno de nota. Parabéns”.

Em resposta ao distinto confrade, fizemos o seguinte esclarecimento:

“No cap. VI, nº 3, de O Evangelho segundo o Espiritismo, Allan Kardec transcreveu uma passagem do Evangelho de João, que deixa bem claro que Jesus, homem de carne e osso, foi o primeiro “Consolador”. Entretanto, o próprio Jesus (Homem), disse que seu Pai, ou seja, Deus, atendendo ao seu veemente apelo, enviaria ‘outro Consolador’, que se identificaria como sendo ‘o Espírito de Verdade’.

Na sessão, realizada no dia 25 de março de 1856, em casa do Sr. Baudin, Allan Kardec, o único e verdadeiro missionário da Terceira Revelação, teve oportunidade de dialogar com seu Espírito Familiar, que disse: ‘Para ti, chamar-me-ei a Verdade’, o que foi confirmado mais adiante: ‘Já te disse que, para ti, sou a Verdade...’

Na 2a. parte de O Livro dos Médiuns (cap. V, nº 86), Kardec disse: “Soube depois por outros Espíritos que esse que

(*) “Nessa época, ainda não se fazia distinção nenhuma entre as diversas categorias de Espíritos simpáticos. Dava-se a todos a denominação de Espíritos familiares

havia se identificado apenas como “a Verdade” pertencendo a uma ordem muito elevada, que desempenhou na Terra um papel importante...” e, acrescenta o Codificador, “Esse Espírito, que havia me dito que estaria sempre comigo e me atenderia, quando eu quisesse interrogá-lo, desde então realmente, jamais me deixou. Deu-me numerosas provas de grande superioridade e sua intervenção benévola e eficaz, socorreu-me tanto nos problemas da vida material quanto nos problemas metafísicos...”

Em 1860, o Espírito de Verdade manifestou-se na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, dizendo: “Je viens, comme autrefois, parmi les fils égarés d’Israël, apporter la vérité et dissiper les ténèbres. Écoutez-moi...” (Imitation de L’Evangile selon Le Spiritisme”, chapitre VI, 71), ou seja: “Venho, como outrora, aos transviados filhos de Israel, trazer-vos a verdade e dissipar as trevas. Escutai-me...”

Ora, que Espírito, senão o de Jesus, poderia se manifestar nesses termos?!

Portanto, caro confrade, essa “contradição”, a que o sr. se referiu no seu e-mail, é mesmo apenas “aparente”.

Embora seja este um tema bastante polêmico, para mim foi realmente o Espírito de Jesus que, em 1860, como Espírito de Verdade, se apresentou a Allan Kardec como sendo o seu Guia Familiar. E nessa qualidade acompanhou o querido Mestre Lionês em sua sublime missão de revelador da Verdade (a Doutrina Espírita), anunciada séculos atrás. Foi ele, sim, não resta dúvida nenhuma. E Allan Kardec, pela sua elevação espiritual e moral, merecia ter um Guia familiar tão sublime como foi Jesus, o Homem de Nazaré.

Contrariando o que dizem alguns confrades, Allan Kardec deixou bem claro que “a qualificação de Espírito de Verdade não pertence senão a um só (Espírito) e pode ser considerada como um nome próprio.” (Revista Espírita, julho/1866).

O ilustre Prof. Celso Martins, grande escritor, jornalista e expositor espírita, declarou: “O Espírito de Verdade é o próprio Mestre Jesus, e não uma coletividade de Espíritos Superiores”, como se lê em seu livro “As Outras Vidas de Kardec”, pág. 51 – DPL Editora – 2002).

CUMPRIMENTOS DA FEB PELO LANÇAMENTO DO NOSSO NOVO LIVRO.

Recebemos da Federação Espírita Brasileira a seguinte correspondência:

“Prezado Sr. Erasto de Carvalho Prestes. Recebemos seu livro “Severino de Freitas Prestes Filho, meu Pai, meu Mestre”, 1ª edição.

“Agradecendo pela oferta do livro e pela fraterna dedicatória, desejamos sucesso pelo lançamento da obra.

“Com nossos melhores votos de muita paz, Fraternalmente,

João Nestor Masotti
Presidente”

MEDICAÇÃO ESPIRITUAL

(Mensagens e crônicas)

Livro de autoria de Ivo Galindo de Oliveira e Vera Lúcia G. R. Galindo (Médium) contendo mensagens ditadas pelos Espíritos: Dr. Marco, Edmar Haquech e Pablo.

Trata-se, na verdade, de uma “fonte de recursos para a cura dos mais diversos males, cuja gênese está no Espírito. Uma parada estratégica para a aferição dos nossos valores”.

Lançamento do Grupo Espírita “Novo Alvorecer” de Recife/PE, em sua 4ª edição – Janeiro/2002.

Dentre as belas e oportunas mensagens espirituais que a obra contém, destacamos hoje uma que foi ditada pelo Espírito do Dr. Marco, intitulada “MOMENTOS”:

“Já observaste que um MOMENTO de paz é importante na tua vida?

“Já observaste que um MOMENTO de calma te faz bem organicamente?

“Já observaste que um MOMENTO de prudência pode evitar que cometas erros graves?

“Já observaste que um MOMENTO de ternura com o teu próximo, pode fazer deste um grande amigo para ti?

“Já observaste que um MOMENTO de bem-estar gera-te forças para superares os problemas?

“Já observaste que há MOMENTOS em que te sentes inútil, justamente por desprezares os MOMENTOS?

“As horas, os dias e os anos são feitos de MOMENTOS e cada MOMENTO é importante na escala evolutiva.

“Quando valorizares os MOMENTOS, perceberás que NÃO É TÃO DIFÍCIL VIVER !!!”

GRUPO ESPIRITA NOVO ALVORECER

Fundado em 08 de março de 1990, tem sua sede própria na Rua Pièrre Curie, nº 13, Cordeiro, Recife/PE – CEP = 50.711-450.

Realiza sessões públicas doutrinárias todas as quintas-feiras, a partir das 20 horas e desempenha missão importante por meio da publicação de livros e realização de palestras e seminários, com o objetivo de valorizar o respeito às obras da Codificação Espírita.

FALTA DE COERÊNCIA

Um confrade, que se declarou assíduo leitor do nosso boletim informativo, escreveu-nos uma carta, em que diz ter ficado muito decepcionado, ao ler, logo no início do nosso novo livro, “Severino de Freitas Prestes Filho, meu pai, meu mestre”, a “grande homenagem” que prestamos ao Espírito de Ismael.

Realmente, isto de fato aconteceu e aparece na mesma página em que nos referimos também aos Espíritos de Erasto e do Mestre Allan Kardec. Mas fizemos questão de deixar bem claro o motivo porque havíamos tomado esta iniciativa. É que papai, desde que se converteu ao Espiritismo na década de vinte, sempre demonstrou admiração e respeito a esse Espírito, que, em nossas reuniões de estudo do Evangelho no lar, invocava sempre como um Espírito e não como “Anjo”.

No apêndice VII, que aparece na pág. 284, transcrevemos uma anotação feita do próprio punho de nosso pai, em que ele demonstrava seu regozijo pelo nascimento de um de seus filhos, que foi registrado com o nome de Ismael.

Em nota de rodapé, transcrevemos o seguinte: “Devido à sua formação militar e aos princípios positivistas, que adquirira, quando moço, papai, como Oficial, sempre esteve enquadrado dentro das normas do Regulamento Disciplinar do Exército, que estabelecia como princípio básico a hierarquia e o respeito aos Superiores. Ao converter-se ao Espiritismo, na década de vinte, tomou conhecimento de que havia, no Brasil, uma instituição à qual cabia coordenar e orientar o Movimento Espírita Brasileiro: a FEB. Veio a saber também que o Espírito Ismael era o Guia e Mentor do Espiritismo no Brasil, e se convenceu disso. Daí o respeito e admiração que sempre demonstrou para com ele”.

No apêndice V (págs. 272 e 276), vê-se, claramente, que, nas preces que fazia em casa, em reuniões de família, papai sempre se referia ao Espírito Ismael (não Anjo), como o “único Guia e Mentor do Espiritismo no Brasil”. Isto porque, como nos esclareceu muitas vezes, nunca aceitou que o Espírito Emmanuel, ex-padre jesuíta Manoel da Nóbrega, passasse a ter a prerrogativa e qualificação de “Guia e Mentor do Espiritismo no Brasil”, como aconteceu.

Agora, temos que reconhecer esta verdade: queiramos ou não, a Federação Espírita Brasileira (FEB), fundada em janeiro de 1884, é, de fato e de direito, a entidade jurídica máxima do Movimento Espírita Brasileiro, com enorme força e poder sobre os centros, grupos e Federações Espíritas Estaduais, que constituem, sob sua direção, o Conselho Federativo Nacional.

Queiramos ou não, é a FEB que representa o Movimento Espírita Brasileiro no exterior, fazendo parte, inclusive, do CEI-Conselho Espírita Internacional, onde mantém um representante devidamente autorizado. E foi esse Conselho Internacional que promoveu em Paris, em princípios de outubro de 2004, com a presença do Presidente da FEB, o IVº Congresso Espírita Internacional, em que foram prestadas justas e merecidas homenagens ao Codificador do Espiritismo, Sr. Allan Kardec, pelo transcurso do bicentenário do seu nascimento.

Portanto, a hegemonia da FEB é um fato incontestável, que temos que aceitar. E ela continua forte e poderosa à frente do Movimento Espírita Brasileiro. Os próprios confrades, que se gabam de ser somente kardecistas, por mais que o façam, não conseguem mudar este estado de coisas.

MANIFESTO DE ABRIL DE 1996

É bom recordar!... Em abril de 1996, realizou-se em Juiz de Fora/MG um Simpósio de “Conscientização Espírita”, promovido pela Comunidade Espírita “A Casa do Caminho”. Foi então redigido e aprovado um “Manifesto” que contou com 913 assinaturas e foi concluído da seguinte forma: “Para que não se repita com o espiritismo o que se deu com o cristianismo, é que este Manifesto exige (grifo nosso) da Federação Espírita Brasileira uma retomada de posição, onde se possa identificar o ‘sim, sim; não, não’ do conselho de Jesus. O espírita quer a unificação do movimento espírita, mas, só e sempre, sob a égide da absoluta e intransigente fidelidade a Kardec”.

Esse documento histórico foi registrado em Cartório e encaminhado à Diretoria da FEB.

E agora pergunta-se: que resultado alcançou? Nenhum. Sim, NENHUM, esta é a verdade nua e crua. Tudo continua como antes: a FEB mais poderosa do que nunca, com seu Estatuto em pleno vigor, tendo sido, inclusive, impedido de ser alterado por uma decisão judiciária, para se adequar ao novo Código Civil. E tudo se passou numa Assembléia em que predominavam os verdadeiros (!!) kardecistas.

DIVULGADOR

(Informativo da ANESPB)

Recebemos e agradecemos um exemplar referente aos meses de novembro e dezembro de 2004, desse importante órgão de divulgação da Agência de Notícias Espíritas da Paraíba, que circula sob a responsabilidade do Sr. Carlos Antônio de Barros.

Fazemos questão de transcrever aqui o artigo publicado na pág. 2, de autoria do Sr. Marcos Alexandre e tem por título “Editoras gananciosas oferecem livros espíritas sem qualidade”. “A formação cultural e doutrinária do espírita esclarecido se faz com bons livros, principalmente com aqueles que compõem o acervo histórico da Codificação Kardequiana.

“Sem bons livros e sem informações sensatas e racionais, que possam enriquecer o campo intelectual do espírita interessado no próprio crescimento, o movimento fica mais pobre em todos os aspectos.

“Infelizmente, ainda persiste a exploração de algumas Editoras por obras de conteúdo questionáveis, que são produzidas em série e oferecidas aos leitores desavisados como produtos de boa qualidade informativa e doutrinária.

“Os editores gananciosos usam o sedutor mundo publicitário para atrair as pessoas que pouco caso fazem da qualidade dos livros colocados no mercado espírita.

“As nossas Casas Espíritas, voltadas para o aspecto cultural e ético da questão, têm um longo caminho a percorrer no sentido de não apenas divulgar qualquer livro oferecido, mas desenvolver em seus trabalhadores e frequentadores critérios rigorosos de avaliação do conteúdo das obras sugeridas para leitura e estudo.

“Não podemos ficar imaginando que pela quantidade de livros espíritas vendidos nos últimos anos, o número de sinceros adeptos também tenha aumentado proporcionalmente.

“Tem muita gente lendo livros e se interessando pela Doutrina, mas ainda é bastante desanimador o número de quem procura uma Casa Espírita com boa vontade para participar efetivamente de suas atividades.

“Não são poucas as Casas Espíritas que reclamam da falta de mão-de-obra qualificada para o trabalho voluntário”.

LITERATURA MEDIÚNICA

Sobre este tema, o saudoso Prof. Deolindo Amorim, que tão relevantes serviços prestou à Doutrina Espírita e ao nosso Movimento, certa vez assim se expressou: “ – Começamos por uma premissa: não devemos aceitar nem rejeitar sistematicamente tudo quanto vem do Alto. A respeito de livros e mensagens do Além, há duas posições, que nos parecem muito sistemáticas, senão inconvenientes: há os que absolutamente repelem qualquer mensagem, qualquer trabalho mediúnico, quando não conhecem o grupo, o ambiente onde a mensagem foi recebida; e há os que aceitam tudo, sem exame, sem crítica, apenas porque vem do Alto. De um lado e do outro, há, evidentemente, exagero, porque é sempre necessário que prevaleça, antes de tudo, o bom senso. Não devemos aceitar como verdade tudo quanto nos dizem certos Espíritos, ainda que o façam em boa forma literária. O próprio Allan Kardec rejeitou muitas comunicações que não estavam de acordo com o bom senso e com os conhecimentos universais. Sem prejuízo desta orientação, que é mais lógica, mais aconselhável, não devemos repelir tudo imediatamente, sem exame.

Há ocasiões em que alguns trabalhos mediúnicos nos trazem palavras edificantes, palavras que confortam, embora não possamos identificar o Espírito comunicante...” (Trecho de uma crônica lida no programa Seleções Espiritualistas, dirigido por Nelson Batista de Azevedo, da União dos Discípulos de Jesus, através da Rádio Guanabara, PRC-8, do Rio de Janeiro/RJ, nos anos 50, extraído do livro “Análises Espíritas”, compiladas pelo Prof. Celso Martins, págs. 38/39 , 2ª edição - Editora da FEB – 1995).

LIVROS QUE DEVEM SER LIDOS

Aconselhamos, para leitura e estudo da Doutrina Espírita, as seguintes obras:

- **“ALLAN KARDEC”, o Educador e o Codificador”, 2a. edição, em dois volumes, de autoria de Zéus Wantuil e Francisco Thiesen – FEB 2004**

- **“CONSCIENTIZAÇÃO ESPÍRITA” de Gélío Lacerda da Silva – Editora Opinião E... – 1ª edição - 1995**

COMUNICAÇÃO DO ICESP

Recebemos do Instituto de Cultura Espírita de São Paulo (ICESP), a seguinte correspondência, datada de 22 de Dezembro de 2004:

“Ilmo. Sr.

Erasto de Carvalho Prestes.

Prezado confrade, muita paz:

Acusamos o recebimento de um exemplar da obra bibliográfica de sua autoria - “SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO, meu Pai, meu Mestre”, que apreciamos, seja por sua apresentação, seja pelos subsídios que nos oferece, e que, tombado, vamos encaminhar para o Museu Espírita de São Paulo, a fim de integrar-se no seu acervo e enriquecê-lo.

Com os nossos agradecimentos, e, ao ensejo, com votos de Feliz Natal e Próspero Ano Novo, subscrevemo-nos,

Fraternalmente,

Dr. Paulo Toledo Machado, Presidente do ICESP – INSTITUTO DE CULTURA ESPÍRITA DE SÃO PAULO

NOTA – Registramos com grande emoção que, das dezenas de instituições a que, a título de cortesia, oferecemos um exemplar do nosso último livro, lançado pelo CELD, até agora as únicas que se manifestaram, acusando recebimento, apresentando agradecimento e formulando votos pela divulgação do mesmo, foram: a FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA (FEB) e o INSTITUTO DE CULTURA ESPÍRITA DE SÃO PAULO (ICESP).

Deixamos aqui os nossos sinceros agradecimentos pela atenção dispensada.

“SIR” WILLIAM CROOKES

A Revista ICESP, publicação do Instituto de Cultura Espírita de São Paulo – Ano 3 – Nº 12, destacou, entre os grandes vultos da Doutrina, a figura grandiosa de “Sir” William Crookes, nascido em Londres, em 17 de junho de 1832 e desencarnado na mesma cidade, em 4 de abril de 1919 (...) “é um nome universal, uma glória, que está acima das divisões territoriais ou das confinações geográficas. Foi o descobridor do “Tálio”.

Em 1863, foi eleito membro da Sociedade Real. Em 1875, recebeu a medalha real de ouro, e, em 1888, a medalha Davy. Em 1904 foi agraciado com a comenda de “Sir”, como justo prêmio às suas descobertas no campo da Física e da Química.

Dentro da História do Espiritismo, William Crookes se destacou por suas experiências com Daniel Dunglas Home, Kate Fox e com Florence Cook, dando um impulso, rigorosamente científico, às pesquisas psíquicas, tendo assistido, durante três anos, em seu laboratório em Londres, à materialização integral de Katie King.

REVISTA DAS RELIGIÕES

Em sua edição de janeiro de 2005, nos apresenta “As histórias secretas do Vaticano, ou seja, tudo sobre o poder católico, palco de disputas, conspirações, negociações e decisões cruciais para a fé.

Penetrando nos Bastidores do poder católico, fala-nos sobre “Os segredos do Vaticano”, em que “santidade, escândalos e articulações políticas se misturam nos longos séculos de história da sede política e religiosa do Catolicismo e revelam o lado mundano da maior igreja cristã do mundo.

Vale a pena ler, para conhecer a verdade dos fatos.

CAMPANHA DE PREVENÇÃO ÀS DROGAS.

Por iniciativa da U.S.E – União das Sociedades Espíritas de São Paulo, foi distribuído ao grande público um “Manual de Orientação do Programa de Prevenção ao Uso Indevido de Drogas.

Belo exemplo a ser seguido pelas demais instituições espíritas conscientes desse grave problema social que afeta a nossa mocidade!

“O FRANCO PALADINO”

Responsável: Erasto de Carvalho Prestes

Rua Visconde de Moraes, nº 159/702

Bairro do Ingá – Cidade de Niterói/RJ

CEP = 24.210-145

☎ (0 XX 21) 2 719 8022

E-mail: erastoprestes@urbi.com.br

Assessoria de Informática: Erasto Magno